



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



**Organização
Mundial da Saúde**
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS **Américas**

59º CONSELHO DIRETOR

73ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Sessão virtual, 20 a 24 de setembro de 2021

CD59/DIV/9
Original: inglês

**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL REFERENTE A 2021
DRA. CARISSA F. ETIENNE
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETORA REGIONAL PARA AS AMÉRICAS DA
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL REFERENTE A 2021
DRA. CARISSA F. ETIENNE
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETORA REGIONAL PARA AS AMÉRICAS DA
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

20 de setembro de 2021

59º Conselho Diretor da OPAS
73ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas

Presidente do 59º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde, Excelentíssimo Dr. Christopher Tufton, Ministro da Saúde e Bem-Estar da Jamaica
Outros Distintos Membros da Mesa
Senhores Ministros e Secretários de Saúde dos Estados Membros da Organização Pan-Americana da Saúde
Distintos Delegados dos Estados Membros
Eminentes Membros do Corpo Diplomático
Representantes de organizações não governamentais que mantêm relações formais com a Organização Pan-Americana da Saúde
Representantes das Nações Unidas e outras agências especializadas
Colegas da OPAS e da OMS, convidados de honra
Estimadas senhoras e senhores

Mais uma vez, muito bom dia a todos.

É um grande prazer apresentar a vocês o Relatório Anual do Diretor da Repartição Sanitária Pan-Americana correspondente a 2021, que cobre o período de 1º de julho de 2020 a 30 de junho de 2021. O tema deste relatório — *Trabalhar em meio à pandemia de COVID-19* — foi escolhido para refletir os tempos difíceis e os desafios sem precedentes pelos quais navegamos para fornecer nossa cooperação técnica durante os últimos doze meses da pandemia global de COVID-19, ainda em curso. Fico feliz em informar que, apesar das imensas dificuldades e complicações, o trabalho da Organização continuou inalterado, com foco, como sempre, no cumprimento dos valores da OPAS de equidade, excelência, solidariedade, respeito e integridade, no âmbito maior do pan-americanismo.

No entanto, nossa satisfação é temperada pelos impactos catastróficos de saúde, sociais e econômicos da pandemia de COVID-19 e seu agente causador, o SARS-CoV-2, que colocou em risco muitos dos ganhos obtidos pelos países desta Região das Américas. De fato, muitas vidas foram perdidas e continuam a ser perdidas.

Até 30 de junho de 2021, quase 72,5 milhões de casos de COVID-19 haviam sido registrados na Região das Américas, representando cerca de 40 por cento do total de casos notificados globalmente, com quase 2 milhões de mortes, aproximadamente 48 por cento do total de mortes em todo o mundo.

Das pessoas que sobreviveram à COVID-19, muitas sofrem de “COVID longa”, cujo espectro completo ainda é desconhecido. Apesar de nossas melhores intenções e esforços, o acesso às vacinas contra a COVID-19 permanece desigual e a aceitação da vacina — mesmo quando disponível — tem sido abaixo do ideal em muitas áreas e entre certos grupos populacionais devido à hesitação vacinal, bem como à desinformação e mitos generalizados.

Isso, juntamente com as deficiências na vigilância de condições como a paralisia flácida aguda, que visa a detectar a poliomielite; serviços de saúde excessivamente sobrecarregados, como hospitais e terapia intensiva; lacunas na cobertura de saúde para populações como mulheres grávidas; e a redução dos serviços de saúde pública, como imunização de rotina de crianças e triagem de pessoas com DNT, estão causando preocupação em muitas pessoas — incluindo eu. Há uma provável ameaça de reemergência de doenças imunopreveníveis, que já haviam sido eliminadas em nossa Região.

As consequências sociais da pandemia foram significativas. Sentimentos de isolamento, solidão, frustração e até raiva são comuns. Houve um aumento dos relatos de problemas de saúde mental — inclusive entre os jovens — e conflitos, incluindo a violência doméstica.

O caminho para a recuperação das devastadoras consequências econômicas desta pandemia será longo, especialmente para os países de baixa e média renda. Presenciamos enormes perdas de empregos e demissões à medida em que empresas fechavam e pessoas lutavam para pagar suas contas e sustentar a si mesmas e a suas famílias. Os governos tiveram que cavar fundo no erário ou contrair vultosos empréstimos para cobrir os custos de suas respostas à pandemia.

Muitas desigualdades foram desmascaradas enquanto os sistemas de saúde e as redes de segurança social se esforçavam para lidar com isso; e mesmo enquanto aplaudíamos nossos trabalhadores da linha de frente, muitas vezes não conseguimos ajustar os sistemas para melhor protegê-los agora e no futuro, nem remunerá-los adequadamente.

Devo também expressar minha decepção pessoal com a fragmentação e a desigualdade demonstradas quando os países buscaram ter acesso às vacinas o mais rápido possível.

Embora alguns dos países mais abastados da Região tenham adquirido e repositado vacinas para suas populações, a redistribuição de doses excedentes e não utilizadas tem sido menor do que o ideal, especialmente em face do aumento de mortes e casos graves em países de poucos recursos e apesar da evidência clara de que ninguém está seguro até que todos estejam seguros.

Apesar desse desenrolar tão desanimador, gostaria de lhes assegurar que — consoante a nossa história de 120 anos de adaptação e reinvenção para permanecer relevante — a OPAS se recusou a ser dissuadida. Os Estados Membros da OPAS e a Secretaria demonstraram uma capacidade ilimitada de resiliência em face de tais obstáculos, e repetidamente procuraram encontrar oportunidades em meio à desesperança.

Nesse sentido, a Repartição se adaptou às restrições impostas pela pandemia e pelas respostas a ela e continuou sua cooperação técnica com os Estados Membros, concentrando-se na preparação e na resposta à pandemia e a outras emergências, ao mesmo tempo em que abordou outras áreas prioritárias.

O Relatório Anual do Diretor da OPAS resume nossas realizações, inovações, os desafios encontrados e as lições aprendidas ao olharmos para o futuro, confiantes na capacidade dos Estados Membros e da Secretaria de colaborar e trabalhar juntos em prol da saúde e do bem-estar de nossos povos e do desenvolvimento sustentável da Região.

Este relatório é abrangente – documenta com diligência para a posteridade o trabalho da organização durante este período extraordinário. Recomendo respeitosamente que o leiam. No entanto, em vista do contexto virtual desta reunião, farei apenas breves comentários, indicando alguns dos altos e baixos, bem como as novas prioridades para a cooperação técnica — com base em sua orientação e cooperação — para continuarmos nossa marcha adiante, em colaboração com todos os nossos valiosos parceiros.

No *enfrentamento à pandemia de COVID-19*, nos concentramos nos dez pilares da estratégia de resposta da OPAS à COVID-19, que está estreitamente alinhada com o plano estratégico de preparação e resposta da OMS à COVID-19. As ações no âmbito desses pilares, que abrangeram áreas que vão do planejamento e do financiamento à comunicação de risco, laboratórios e diagnósticos, viagens e transportes internacionais, fortalecimento de serviços e sistemas essenciais de saúde e vacinação, foram coordenadas pelas equipes de apoio à gestão de incidentes da Repartição em todos os níveis organizacionais e programas.

Na *reorientação dos sistemas de saúde para responder à pandemia*, enfatizamos a promoção das funções essenciais de saúde pública, o fortalecimento da atenção primária à saúde, a defesa de políticas pró-equidade e a retomada de nossa meta de acesso universal à saúde e cobertura universal de saúde.

A importância crítica de uma ação eficiente e eficaz no primeiro nível de atenção tornou-se mais evidente para permitir a promoção e a gestão da saúde de pessoas com COVID-19 leve na atenção primária, reservando os níveis de atenção mais elevados para o encaminhamento de casos mais graves.

Continuamos *lutando por resultados mais justos durante o ciclo de vida*, tomando conhecimento do aumento da vulnerabilidade de mulheres, mães, crianças, adolescentes e pessoas idosas durante a pandemia, e soando o alarme sobre o impacto específico da COVID-19 sobre as mulheres grávidas. Mesmo enquanto trabalhamos intensamente para permitir o acesso equitativo às vacinas contra a COVID-19, a Repartição continuou a promover e facilitar as vacinações de rotina em um esforço para proteger os ganhos já alcançados por meio da eliminação e para evitar surtos de doenças imunopreveníveis, como a poliomielite.

Sob o lema *As vacinas nos aproximam*, a Semana de Vacinação nas Américas anual foi lançada virtualmente com a participação de 45 países e territórios. Nossos esforços abrangentes se concentraram não apenas na continuidade das vacinações de rotina, mas também em neutralizar a desinformação e o desconhecimento generalizados que cercam as vacinas em geral e as vacinas contra a COVID-19 em especial.

A Repartição continuou sua cooperação técnica para avançar na *redução e eliminação das doenças transmissíveis e das ameaças ambientais*. Trabalhamos para fortalecer as respostas nacionais

ao HIV e a outras infecções sexualmente transmissíveis, bem como à malária, à tuberculose e às doenças infecciosas negligenciadas, para manter a cobertura e reduzir o risco de coinfeção com a COVID-19. Também aumentamos a capacidade dos países de detectar e prevenir a resistência aos antimicrobianos.

Como complemento a esses esforços, avançamos nas intervenções relacionadas à água, saneamento e higiene, especialmente para controlar a disseminação da COVID-19, e integramos a vigilância ambiental aos sistemas de vigilância sanitária de rotina no contexto da pandemia. A Repartição também trabalhou para garantir a inocuidade dos alimentos e contribuiu para mitigar o impacto da mudança do clima, especialmente nos vulneráveis Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento do Caribe.

A Repartição despendeu tempo, esforço e recursos significativos na *promoção de novas perspectivas para prevenir e controlar as doenças não transmissíveis (DNT), incluindo os distúrbios mentais, neurológicos e decorrentes do uso de substâncias*, em face da evidência esmagadora de piores desfechos relacionados à COVID-19 em pessoas que vivem com essas afecções.

Avaliamos e testamos os kits de emergência para DNT da OMS, que fornecem medicamentos essenciais e suprimentos de diagnóstico para países selecionados; expandimos o programa HEARTS para prevenir e controlar doenças cardiovasculares; avançamos com intervenções para abordar os principais fatores de risco de DNT; e focamos em melhorar a coordenação, prestação de serviços, capacitação e comunicação na área de saúde mental e apoio psicossocial.

À luz das restrições relacionadas à COVID-19, a Repartição continuou a construir sobre a base das *inovações inspiradas pela pandemia para a transformação digital e a tomada de decisões em saúde*. Nesse sentido, aconselhamos os países sobre como adotar ou adaptar tecnologias da informação para habilitar de maneira mais eficaz suas respostas à COVID-19; monitoramos as desigualdades sociais e facilitamos a pesquisa para promover a equidade na saúde; ajudamos os países a traduzir o conhecimento em ação; disseminamos informações amplamente por meio de listas de distribuição ativas, plataformas buscáveis e outras modalidades; e implementamos estratégias de gestão do conhecimento.

As lições extraídas da iniciativa de sistemas de informação para a saúde da Repartição e nossas publicações na *Revista Pan-Americana de Saúde Pública* desempenharam funções importantes nesses esforços, assim como o IRIS, a biblioteca digital da Repartição.

Em cumprimento aos valores da OPAS, os esforços da Repartição para *aprimoramento das abordagens baseadas em equidade e direitos humanos* não vacilou. Aceleramos o trabalho para desenvolver indicadores de equidade em saúde e fizemos recomendações para reduzir as desigualdades; avaliamos a implementação da Política de Gênero da OPAS e conduzimos análises para documentar as diferenças relacionadas ao gênero no impacto da pandemia de COVID-19.

Também asseguramos a participação significativa dos povos indígenas e populações afrodescendentes nas discussões sobre suas necessidades e direitos, especialmente no contexto da pandemia; e fornecemos orientação sobre como lidar com a saúde dos migrantes na situação atual.

A OPAS é uma organização que aprende, com uma cultura de longa data de melhoria contínua da qualidade. As intervenções de fortalecimento institucional da Repartição apoiaram o melhor desempenho das funções facilitadoras para cooperação técnica e para respostas rápidas e de qualidade à pandemia em evolução. Criamos intervenções de desenvolvimento organizacional para orientar melhorias institucionais; tomamos medidas para proteger nosso maior patrimônio — nossos recursos humanos; ajustamos nosso planejamento e orçamento para gerenciar a situação em evolução, garantindo constantemente uma gestão prudente de nossas finanças limitadas; firmamos novas parcerias e alianças, ao mesmo tempo em que fortalecemos as já existentes; mobilizamos recursos para a resposta à pandemia; permitimos o funcionamento ininterrupto de nossos Órgãos Diretores; aprimoramos nossas tecnologias da informação e comunicação, ao mesmo tempo em que prestamos muita atenção à cibersegurança; melhoramos nossa infraestrutura onde necessário e conforme apropriado; e asseguramos operações éticas e transparentes no âmbito da constituição da OPAS, conforme determina nosso arcabouço jurídico.

Em meio a todos esses esforços, a Repartição nunca perdeu de vista sua razão de ser, mantendo seu foco nos países e assegurando que a cooperação técnica, quer realizada em nível regional, sub-regional ou nacional, beneficie a saúde dos povos da Região. Asseguramos que o trabalho em resposta à pandemia não colocasse em segundo plano nossas responsabilidades de fazer avançar nossos compromissos com os resultados prioritários do Orçamento por Programas bienal, da Agenda de Saúde Sustentável para as Américas (ASSA) e de outros mandatos necessários para o desenvolvimento nacional sustentável.

Claro, nós enfrentamos muitos *desafios*, entre eles a aparente incompreensão, por muitos, de quem somos e o que fazemos; limitações financeiras; lacunas nos recursos nacionais para o desempenho eficaz das funções essenciais de saúde pública, incluindo recursos humanos para a saúde e dados de saúde desagregados por estratificadores de equidade; e, não menos importante, a infodemia, caracterizada por desinformação e informação errada, disseminadas principalmente nas redes sociais.

Também tomamos nota de várias *lições aprendidas*, incluindo a necessidade de melhorias nas comunicações que visam a uma multiplicidade de públicos diferentes; a importância de fortalecer a integração dos temas transversais de gênero, etnia, equidade e direitos humanos em todos os aspectos do trabalho da Organização; a natureza crítica de sistemas de saúde resilientes com base na abordagem de atenção primária à saúde e utilizando redes integradas de prestação de serviços de saúde para promover a saúde universal; o valor das redes que abrangem todos os níveis da Repartição, organizações parceiras e países; também a necessidade de aceleração e expansão equitativa do uso de plataformas e ferramentas virtuais; importantemente, a necessidade de transformação digital do setor da saúde usando tecnologias inovadoras, a necessidade premente de construir autossuficiência regional no acesso às tecnologias de saúde, incluindo medicamentos e vacinas, e a importância crucial da colaboração interprogramática, intersetorial e centrada nas pessoas.

Deixe-me afirmar que fomos e ainda estamos sendo testados pela pandemia e suas consequências de longo alcance. Hoje estamos testemunhando um maior número de casos na Região em comparação com o mesmo período do ano passado. Estamos observando novos surtos e ondas repetidas de infecções em países nos quais as restrições e outras medidas de saúde pública foram relaxadas e as fronteiras abertas. O surgimento contínuo de variantes de preocupação, algumas com

maior transmissibilidade e potencial para aumentar a gravidade da doença ou reduzir ou mesmo eliminar a eficácia das vacinas disponíveis, é realmente assustador.

Devemos continuar a promover a vacinação, aumentar a acessibilidade das vacinas — especialmente em locais com recursos limitados e para pessoas em condições de vulnerabilidade — e observar as medidas de saúde pública recomendadas. O surgimento e a disseminação das variantes do SARS-CoV-2 colocaram todos nós em risco e — quero reiterar — até que todos estejam seguros, ninguém estará seguro. Se nada mais, esta pandemia nos ensinou que somos, de fato, “guardadores de nossos irmãos”.

Ao abraçarmos esta era de interdependência digital e considerando a necessidade urgente de acessar dados críticos e informações estratégicas no momento, lugar e formato certos, temos a satisfação de anunciar o lançamento de duas plataformas principais: Saúde nas Américas, nossa conhecida publicação carro-chefe que hoje nos traz uma análise fundamental, apoiada por painéis dinâmicos sobre mortalidade prematura potencialmente evitável em nossa região; e também a plataforma de indicadores essenciais, um espaço virtual renovado que será fundamental para apoiar processos de formulação de políticas e tomada de decisão bem embasados, que contém conjuntos de dados com mais de 270 indicadores-chave de saúde e relacionados à saúde para a Região das Américas. Como mencionei em 2017 na Conferência Sanitária Pan-Americana anterior, não podemos esperar cinco anos para apresentar dados em saúde pública. Dados de qualidade podem salvar vidas, e isso é algo que todos nós precisamos entender e apoiar. E é por isso que, nesta semana, também adotaremos duas resoluções importantes relacionadas à transformação digital e à ciência de dados em saúde.

Distintos Ministros e Delegados, tenho plena confiança de que nós — os Estados Membros da OPAS, junto com a Secretaria e os parceiros — seguiremos à altura da ocasião, aprendendo com as lições da pandemia de COVID-19 e nos concentrando ainda mais no seguinte:

- *Construção de sistemas de saúde resilientes para a saúde universal*, com atenção primária à saúde, abordagem de ciclo de vida e proteção social como componentes críticos e indispensáveis;
- *Garantir a inclusão social*, envolvendo de maneira significativa as pessoas em condições de vulnerabilidade e as colocando no centro das políticas, planos e programas de saúde;
- *Abordar explicitamente os determinantes sociais, econômicos, ambientais, comerciais e outros da saúde*, com promoção e apoio a enfoques multissetoriais, de toda a sociedade, de todo o governo e de saúde em todas as políticas;
- *Garantir intervenções baseadas em direitos e equidade* que reduzam as iniquidades e contribuam para a efetivação progressiva do direito à saúde e outros direitos humanos; e
- *Aproveitar as capacidades e o potencial da Região para construir autossuficiência em tecnologia de saúde*, incluindo medicamentos e vacinas, por meio de uma solidariedade que resulte em bens públicos regionais e acesso equitativo para todos os nossos Estados Membros.

Com o progresso na saúde e no desenvolvimento das pessoas da Região em jogo, não podemos deixar de abraçar o lugar-comum de que *falhar não é uma opção*. Devemos avançar juntos, trabalhando assiduamente para garantir desfechos de saúde e desenvolvimento melhores e mais justos que não

deixem ninguém para trás. Enquanto continuamos nossos esforços para superar essa pandemia, vamos recapturar nosso espírito pan-americano de solidariedade, que tem sustentado as maiores conquistas da região até hoje. Somente juntos é que venceremos, porque, novamente, até que todos nós estejamos seguros, nenhum de nós estará seguro.

Permitam-me agradecer a vocês, nossos Estados Membros e nossos valiosos parceiros, por seu apoio irrestrito e colaboração notável durante estes últimos doze meses tão extenuantes – sem vocês, nenhuma dessas conquistas teria sido possível. Finalmente, desejo transmitir meus mais sinceros agradecimentos e reconhecimento a toda a equipe da Secretaria por sua dedicação abnegada, seu compromisso tenaz, sua adaptabilidade criativa e sua resiliência ilimitada, sem as quais nossa missão não seria possível.

Juntos, vamos superar. A vitória é nossa!

Obrigada.

- - -